

UM PROGRAMA PARA A CAPRINO E OVINOCULTURA DO NORDESTE

*José Walter Kasprzykowski**

Resumo: É notória a importância que caprinos e ovinos têm para a população nordestina. Constituem-se, praticamente, na única fonte de alimentos protéicos de origem animal utilizada pelas populações de baixa renda. Atualmente, novas perspectivas se abrem para a caprinocultura e ovinocultura, representadas pelo mercado externo. Faz-se necessário, todavia, tornar essa exploração uma atividade econômica, com possibilidade de suprir o mercado interno e ainda produzir excedentes capazes de participar do mercado internacional. Neste documento, examina-se a situação da caprino e ovinocultura do Nordeste e sugere-se o estabelecimento de um amplo programa de apoio à atividade, com o objetivo de incentivar a caprino-ovinocultura da região, através de um programa especial de crédito rural orientado, promover a preservação dos tipos étnicos nativos regionais e melhorar suas características econômicas e raciais.

Os diversos estudos realizados pelo BNB através do ETENE, juntamente com o apoio oferecido às entidades oficiais de pesquisa e universidades, possibilitaram, além do conhecimento de atividades específicas no Nordeste, o estabelecimento de programas dirigidos a componentes do setor agrícola nordestino.

Verificou-se, assim, no trabalho de Perspectivas do Desenvolvimento do Nordeste para a década de 1980, um elevado déficit de proteína na região. Esse déficit, posteriormente, foi identificado como essencialmente de proteína de origem animal. As estimativas do estudo revelaram um déficit de carne caprina e ovina, em 1980, estimado em 11 mil toneladas.

Analisando do ponto de vista da economia regional, constata-se que a participação da caprinocultura e ovinocultura na formação do produto bruto da agricultura é bastante pequena, não excedendo de 0,2% em 1975.

*O autor é Engenheiro Agrônomo da Coordenadoria de Estudos Agropecuários do BNB-ETENE.

Esse fato decorre, entre outros, da inexistência na região de explorações a nível empresarial, visando à produção de animais para abate. De modo geral, as criações nordestinas se destinam ao consumo das famílias de baixa renda, especialmente no Nordeste semi-árido.

Por outro lado, a descontinuidade dos programas de incentivo à caprino e ovinocultura no Nordeste, aliada ao sentido sempre pejorativo dado ao criador desses animais — “criador de bodes” —, concorreram para que essas explorações não se desenvolvessem a nível empresarial.

No entanto é notória a importância que caprinos e ovinos têm para a população nordestina. Constitui-se, praticamente, na única fonte de alimentos protéicos de origem animal utilizada pelas populações de baixa renda, caracterizando a criação desses animais para o autoconsumo das fazendas.

As condições econômicas dessas populações e a dificuldade de conservação dos alimentos perecíveis tornam muito mais práticos o abate e comercialização de caprinos e ovinos do que de bovinos.

Os caprinos desempenham ainda uma outra função importante para aquelas famílias, sendo a fonte fornecedora de leite para sustento das crianças, o que levou Honorato de Freitas a afirmar: “A cabra é a vaca do pobre”.

Adicionalmente, a pele constitui-se fonte de recursos para aquisição de outros bens não produzidos na fazenda.

Atualmente, novas perspectivas se abrem para a caprinocultura e ovinocultura, representadas pelo mercado externo, notadamente o mercado árabe, onde a carne desses animais é considerada alimento nobre.

Faz-se, portanto, necessário tornar a exploração de caprinos e ovinos uma atividade econômica, com possibilidade de suprir o mercado interno ávido de proteína animal, e ainda de produzir excedentes capazes de participar do mercado internacional de carnes.

O desempenho do rebanho caprino e ovino nordestino apresenta-se, todavia, bastante fraco, reflexo de um sistema de criação ultra-extensivo, predominante no Nordeste.

Os caprinos e ovinos, introduzidos no Nordeste desde a época colonial, se desenvolveram ao longo do tempo, dando origem a animais perfeitamente adaptados às condições regionais.

Com o ciclo da pecuária no Nordeste, caprinos e ovinos que ~~estavam~~ ao longo do litoral foram transportados para os sertões e ~~incorporados aos~~ terminados locais, dando origem aos atuais tipos raciais nativos, ~~alguns dos~~ quais tomaram o nome da região onde se localizaram, como o ~~Mammoth~~ Pernambuco, e o Canindé, no Piauí.

No entanto, em face das condições típicas do Nordeste, por uma questão de ambientação, esses animais tiveram reduzidas suas características produtivas, notadamente o porte.

A partir de 1930, foram feitas tentativas de melhoramento do rebanho caprino e ovino nordestino, com a introdução de exemplares de raças exóticas, como o anglo-nubiano, o Toogenburg, o mambrino e, mais atualmente, o "bhuj", entre os caprinos. Relativamente aos ovinos, tais importações favoreceram a introdução do bergamácio, do somalis e do carneiro sudão.

Esse trabalho inicial, entretanto, não chegou a produzir os resultados esperados. Houve uma miscigenação do material introduzido, resultando, daí, uma variedade de ecotipos raciais com características diferenciadas do padrão originário. Esses animais passaram a compor grande parte dos rebanhos caprinos e ovinos da região.

Nos dias atuais, com o reconhecimento da potencialidade do Nordeste para a caprino-ovinocultura, voltou novamente a idéia de se melhorar a produtividade dos rebanhos regionais mediante a introdução de raças exóticas.

Essa estratégia, todavia, não parece ser a mais indicada para o momento. Referidos animais, embora produtivos em suas regiões de origem, quando submetidos às condições locais — mesmo cruzados com tipos nativos — têm apresentado, a médio prazo, resultados inferiores aos oferecidos pelos tipos nativos da região.

Na realidade, os animais resultantes do cruzamento entre nativos e exóticos apresentam, de início, maior porte e maior produção de carne, em função do vigor híbrido. No entanto, a continuidade dos cruzamentos tem resultado em perda de rusticidade e prolificidade.

Observou-se, em pesquisas realizadas na Região, que os tipos nativos do Nordeste, quando criados em ambientes melhorados, apresentaram um desempenho zootécnico bem acima da média dos rebanhos regionais.

Tal fato indica a existência de um potencial genético de qualidade, possível de se manifestar, quando adotados métodos racionais de criação.

Com efeito, pesquisa realizada pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, patrocinada pelo BNB/FUNDECI, com ovinos deslanados brancos, mostrou ser possível a obtenção de animais com desempenho bem superior à média regional, apenas proporcionando melhores condições de manejo e alimentação. Destaque-se, entre outros, o aspecto relativo ao desempenho reprodutivo do rebanho, que alcançou 94%, bastante superior à média da Região.

Outros dados que merecem realce são: a baixa taxa de mortalidade, que variou entre 5 e 8%, e o peso à desmama, que alcançou uma média de 16 kg. Tais indicadores, nas criações comuns da Região, giram em torno de 50% e 10 kg, respectivamente. Ademais, a pesquisa obteve animais com 35 kg de peso vivo aos 12 meses, ao passo que a média de peso ao abate no Nordeste situou-se em torno de 18 meses e de 20 kg.

Esse trabalho, que teve início em 1971 com ovinos deslanados brancos, mostrou que os animais responderam satisfatoriamente, quando submetidos a um manejo racional, notadamente no que se refere a alimentação, sanidade e reprodução.

Os ovinos foram criados em pastagem nativa, melhorada com capim-buffel, e estabelecido um calendário de vermifugação e vacinação periódicas.

Estabeleceram-se duas épocas anuais de cobertura, arraçando-se complementamente com uma mistura de concentrado com 14% de proteína. Matrizes de reprodutores receberam a mistura durante o período de acasalamento, e a fêmea, 30 dias antes e após o parto. Os borregos receberam no "creep" a mesma mistura, sendo o consumo dos animais adultos da ordem de 200 gramas/cabeça/dia, e o dos borregos 50 gramas/cabeça/dia.

Por outro lado, os resultados de pesquisas realizadas pelo Centro Nacional de Pesquisa com Caprinos, pertencente ao sistema EMBRAPA, evidenciam o melhor desempenho dos animais nativos do Nordeste, comparativamente aos tipos exóticos.

Resultados semelhantes foram obtidos em pesquisa direta realizada pelo BNB/ETENE, junto a cerca de 500 criadores na zona semi-árida do Nordeste.

Do ponto de vista do desenvolvimento econômico regional, tais resultados poderão contribuir substancialmente para o aumento da oferta interna de alimentos, fato este que cresce de importância quando estudos mais recentes vêm indicando que o maior déficit na dieta alimentar do nordestino reside na proteína de origem animal.

A recuperação dos bancos raciais nativos no Nordeste, grandemente afetados pelos cruzamentos anteriormente referidos, é medida que se impõe, a fim de que os rebanhos nativos, em suas formas puras, readquiram um número mínimo necessário para perpetuação das diversas raças.

A médio prazo, seria possível a efetivação do melhoramento genético que, juntamente com técnicas racionais de alimentação e manejo, permitirão elevar a produtividade desses plantéis. A longo prazo, a existência desses bancos raciais recuperados possibilitará, com o desenvolver das pesquisas, a realização de cruzamentos formativos, que darão origem a novas raças ou cruzamentos industriais: nativo x exótico.

Levantamentos realizados nas principais microrregiões homogêneas, onde vivem 80% dos caprinos e ovinos do Nordeste, evidenciaram não ser possível encontrar, na sua forma pura, grandes concentrações das formas étnicas nativas de caprinos e ovinos regionais. Essa pesquisa "in loco", entretanto, possibilitou o agrupamento de alguns municípios onde se podem encontrar alguns exemplares das chamadas "raças nativas" (mapa anexo).

Tais exemplares, reunidos em pequenos rebanhos, distribuídos na área de ocorrência, poderão constituir a base de recuperação e preservação dos tipos étnicos nativos.

Sugere-se, pois, o estabelecimento de um amplo programa de apoio à criação de caprinos e ovinos no Nordeste nos moldes do apresentado a seguir:

PROGRAMA PARA A CAPRINO E OVINOCULTURA DO NORDESTE

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma maior oferta de alimentos protéicos de origem animal para as populações de baixa renda do Nordeste.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) incentivar a caprino-ovinocultura da região através de um programa especial de crédito rural orientado;
- b) promover a preservação dos tipos étnicos nativos de caprinos e ovinos regionais através da formação de núcleos de reprodução, a nível de propriedades particulares, utilizando-se o crédito rural orientado como instrumento de apoio;
- c) melhorar as características econômicas e raciais dos tipos étnicos nativos regionais, mediante um trabalho de melhoramento genético a ser desenvolvido por entidades de pesquisas oficiais, com o apoio financeiro BNB/FUNDECI.

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Para a consecução dos objetivos estabelecidos para o Programa, idealizou-se uma estratégia de ação onde se conjugam três segmentos ou projetos distintos.

O primeiro, "Projeto de Incentivo à Caprino-Ovinocultura do Nordeste", com características promocionais, deverá proporcionar uma resposta imediata na oferta de carne caprina e ovina na Região. Trata-se de um projeto de estímulo à caprino-ovinocultura da área e terá no crédito rural o instrumento de apoio. Deverá beneficiar os pequenos e minipequaristas situados no Sertão Semi-árido do Nordeste e será implantado, prioritariamente, nas microrregiões de reconhecido potencial para esse tipo de exploração.

Os beneficiários deste projeto deverão ser proprietários rurais que disponham, em seus imóveis, de áreas não utilizadas com outro tipo de exploração e que tenham condições de ser incorporados ao processo produtivo.

A assistência técnica aos mutuários será efetivada através do Sistema EMBRATER, que deverá conduzir os trabalhos dentro de princípios tecnológicos não muito sofisticados. As práticas aconselhadas deverão restringir-se aos pacotes tecnológicos recomendados pelas EMATERs e, na medida do possível, a alguns resultados de pesquisas até então desenvolvidas pelo BNB/ETENE.

Em função da reconhecida inexistência de bancos raciais nativos capa-

zes de suprir as necessidades do Projeto, não será exigida a fixação de um padrão racial definido para os animais a serem financiados. A médio prazo, quando os núcleos de multiplicação a que se refere o projeto seguinte estiverem ofertando um número significativo de animais com pureza racial, poder-se-á orientar os mutuários para a exploração dos tipos nativos. Tal orientação, permitirá, inclusive, que se obtenham informações experimentais mais definitivas com caprinos, visto que, com relação a esses animais, os resultados de pesquisas ainda podem ser considerados preliminares.

O segundo projeto será implementado com o objetivo de preservar e multiplicar os tipos étnicos nativos regionais. Este projeto deverá beneficiar um número restrito de criadores, situados nas microrregiões de maior concentração caprina e ovina do Nordeste, que deverão especializar-se na produção de matrizes e reprodutores com elevado grau de pureza racial. Os animais assim obtidos serão vendidos a outros criadores da região, que terão oportunidade, através do acasalamento, de melhorar gradativamente as características econômicas e raciais dos plantéis existentes.

Ademais, os animais assim reproduzidos servirão de suporte para os trabalhos de melhoramento animal que o BNB/ETENE se propõe a financiar, e que constitui o terceiro segmento do programa ora apresentado.

Os criadores selecionados para este projeto serão orientados pela equipe de extensionistas do próprio Banco, e suas atividades deverão ser conduzidas dentro de modernas técnicas de exploração. Cada pecuarista deverá criar um único tipo racial nativo, mais próximo possível do padrão racial escolhido em plantéis fechados, sob condições especiais de manejo e alimentação. Periodicamente, os reprodutores de cada um desses núcleos deverão ser substituídos por animais puros, oriundos dos núcleos de melhoramento animal, objeto do terceiro segmento, que deverão ser produzidos por entidades oficiais, sob o patrocínio do BNB/ETENE.

Para despertar um interesse maior pelo projeto, deverão ser concedidos incentivos especiais, entre os quais maiores prazos de carência e maior abrangência do financiamento.

O terceiro e último segmento constitui a base científica do Programa. Esse Projeto, já iniciado sob o patrocínio do BNB/FUNDECI, deverá ser conduzido por entidades públicas oficiais de reconhecida capacidade técnica, na maioria componentes do Sistema EMBRAPA. Aqui, o objetivo maior é a produção de animais geneticamente melhorados em relação a ca-

racterísticas raciais e econômicas de cada tipo étnico nativo, os quais servirão de suporte para o aprimoramento racial dos núcleos de preservação e multiplicação referidos no projeto anterior. O financiamento deste projeto deverá ser efetuado com recursos do BNB, a fundo perdido.

Dentro desta concepção, que consubstancia medidas de estímulo à produção com trabalhos de melhoramento animal, podem-se conseguir os objetivos estabelecidos para o Programa, com substancial economia de tempo.

Ressalte-se que, apesar de interligados, não haverá interdependência na implementação dos projetos a seguir mencionados, os quais deverão ser conduzidos simultaneamente durante um período de 5 anos:

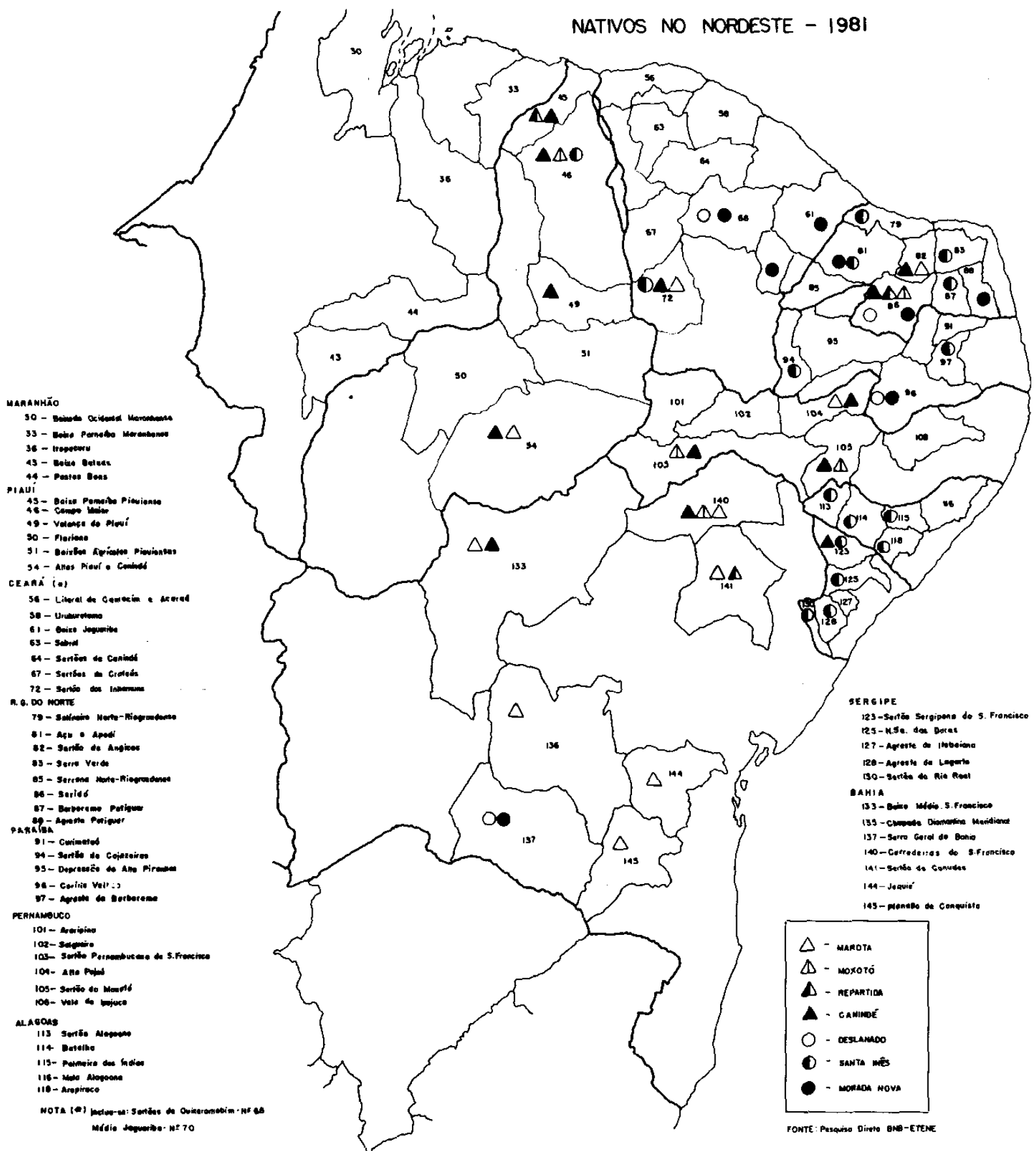
A. Com Recursos do Crédito Rural:

- PROJETO DE INCENTIVO À CAPRINO-OVINOCULTURA DO NORDESTE;
- PROJETO DE PRESERVAÇÃO DOS TIPOS ÉTNICOS NATIVOS DE CAPRINOS E OVINOS DO NORDESTE.

B. Com Recursos do BNB/FUNDECI (Fundo Perdido):

- PROJETO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE CAPRINOS E OVINOS NATIVOS DO NORDESTE.

NATIVOS NO NORDESTE - 1981



Abstract: It is widely known that goats and sheep represent for the Northeastern population. It practically constitutes the unique source of food with protein of animal origin used by low income people. At present new prospects are open to goats and sheep raising, represented by the foreign market. Yet, it is necessary to turn this exploration into an economical activity, with possibilities of supplying the home market and still produce surplus capable to compete and take part in the international market. In this report, one examines the situation of the Northeast's goats and sheep breeding and suggests the institution of a wide supporting program to the activity, having in mind to encourage goats and sheep raising of the section, through a special program of an oriented rural credit, promoting the preservation of regional-born ethnic types and improving their species and economic features.